

Perspetivas sobre o Desempenho Organizacional nas Instituições de Ensino Superior Públicas Portuguesas (IESPuP)

Rodrigo Teixeira Lourenço
rodrigo.lourenco@estsetubal.ips.pt
Instituto Politécnico de Setúbal

Resumo:

O Desempenho Organizacional (DO) combina a perspetiva interna, mecanismo essencial para melhorar a gestão das organizações, com a perspetiva externa, mecanismo essencial para melhorar as respostas às necessidades dos diferentes stakeholders. Uma realidade que, quer na ótica da qualidade, quer na ótica estratégica, implica a medição das variáveis-chave, etapa que verdadeiramente permite decisões informadas sobre as políticas a desenvolver, na medida em que quantifica a eficiência e a eficácia das políticas anteriores por via da aquisição, compilação, classificação, análise e interpretação dos dados, assumindo os indicadores de DO papel crucial nessa mediação. No âmbito do Ensino Superior apesar dos inúmeros estudos, tem existido uma enorme dificuldade em definir indicadores globais levando a que autores e políticos defendam que a medição do desempenho deverá ser em função dos objetivos definidos pelas próprias instituições, numa lógica interna, alinhados com a sua missão, e não apenas em função de indicadores cegos, numa lógica externa. O presente artigo pretende apresentar os resultados de um estudo a um conjunto alargado de IESPuPortuguesas, com o objetivo de compreender a perspetiva que existe sobre o DO destas Instituições. Salientam-se como principais conclusões o facto de: a) o DO não ter o mesmo significado para Universidades e Politécnicos; b) os níveis de consistência global entre variáveis-chave de DO e indicadores não serem muito elevados; e c) a frequência de análise do DO ser baixa e, simultaneamente, ser um fator importante quer sobre o significado que se atribui ao DO quer sobre valorização que se faz desse mesmo DO.

Palavras-chave: Desempenho Organizacional, Ensino Superior, Indicadores.

Abstract:

Organizational Performance (OP) combines the internal perspective, an essential mechanism to improve the management of organizations, with the external perspective, an essential mechanism to improve the responses to the needs of the different stakeholders. This is a reality that, both from a quality and strategic point of view, implies the measurement of key variables, stage that truly allows informed decisions on the policies to be developed, insofar as it quantifies the efficiency and effectiveness of previous policies through the acquisition, compilation, classification, analysis and interpretation of the data, assuming the

indicators of OP crucial role in that measurement. In the scope of Higher Education, despite the numerous studies, there has been a great difficulty in defining global indicators, leading authors and politicians to argue that performance measurement should be in accordance with the objectives defined by the institutions themselves, in an internal logic, aligned with their mission, and not just blind indicators, in an external logic. The present article intends to present the results of a study to a broad set of IESPuP, in order to understand the perspective that exists on the OP of these Institutions. The main conclusions are: (a) the OP does not have the same meaning for universities and polytechnics; b) the levels of overall consistency between key OP variables and indicators are not very high; and c) the frequency of analysis of the OP is low and, at the same time, be an important factor both on the meaning attributed to the OP and on the valorisation that is made of that same OP.

Keywords: Higher Education, Indicators, Organizational Performance.